

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboaria, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 20\$00			
Estrangeiro, 50 números 70\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	
Colónias 50\$00			

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Pavimentar a paralelepípedos as ruas dos aglomerados urbanos, é corresponder às melhores condições técnicas do problema rodoviário e a altas conveniências sociais

Sempre que temos ocasião de transitar por qualquer das três ruas, Luiz de Camões, Conselheiro Nunes da Silva e Vasco da Gama, mais imperiosa se nos apresenta a pretendida pavimentação a paralelepípedos destas artérias.

Na verdade, o macadame existente, quer pelo seu perfil — pouco favorável ao escoamento de águas, — quer pela sua constituição — uma camada de desgaste de espessura variável, deficiente e até por vezes nula — não pode oferecer a menor comodidade ao trânsito, quer de peões quer de veículos, nem tão pouco corresponder às ponderosas razões de ordem económica e social.

O aspecto de qualquer destas ruas, conforme a época do ano, apresenta-se sempre o mesmo: ou muita lama e água, ou muito pó; ou muita cova seca, ou muita depressão encharcada. E, por mais cuidado que seja a conservação que lhes dispensem, impossível se torna remediar determinados defeitos e, mais ainda, torná-las capazes de suportar trânsito intenso e de satisfazer aos mais elementares princípios de salubridade urbana. Basta dizer-se, que são ruas, relativamente, estreitas, sem drenagem do subsolo, com faixa de rolagem muito irregular e isenta de abaulado, com ausência quase total de esgotos e de desníveis das valetas.

Estas razões, estas verdades incontestáveis, foram já reconhecidas pela Junta de Freguesia, pela Câmara Municipal de Aveiro e por todos aqueles que, voluntariamente, patentearam, com o seu auxílio, o propósito de sanar esta lacuna. Por acção de todos, vamos obter artérias que satisfazendo aos mais rígidos princípios técnicos, satisfazem também às melhores condições higiénicas e de futura conservação. Dum pavimento a macadame, imperfeito e incurável, passaremos a usufruir um pavimento a paralelepípedos de granito ou cubos, regular, homogéneo, enxuto, onde a acção do tempo e os efeitos do atrito fazem menos sentir os seus resultados.

Um povo que tem condições para tornar-se um elemento de vital importância na vida duma Nação e que aspira, portanto, a uma melhoria social, tem de enfrentar, resolutamente, todos os problemas de interesse público, designadamente, os de águas, esgotos, pavimentos, assistência, etc. Estamos ainda no capítulo de águas, esgotos e pavimentos. O primeiro foi considerado e atendido, em parte. Os restantes, graças à compreensão oficial e pública, serão também uma realidade. As inscrições voluntárias

ainda não findaram e a boa vontade muito menos.

A Junta de Freguesia enviou-nos uma «comunicação» para a qual chamamos a atenção dos leitores. Trata-se dum pedido fundamentado, que deve ser tão bem acolhido por todos, como o é por nós ao publicá-lo.

COMUNICAÇÃO

Encontrando-se na posse do tesoureiro da Junta, para efeitos de cobrança, todos os recibos referentes a donativos concedidos para a pavimentação a paralelepípedos das ruas principais de Cacia e, considerando, entre outras razões, o volume de serviço originado pela cobrança em curso, fora da região, solicita-se, aos subscritores residentes na área da freguesia, a gentileza e incómodo de mandarem satisfazer a importância subscrita.

Desnecessário se afigura esclarecer, que será da livre vontade de cada um, a escolha do dia e hora em que melhor lhe convenha fazê-lo.

Por mais esta atenção, confessa-se muito grata.
A Junta de Freguesia de Cacia.

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

Por Aveiro

Inauguração de vários melhoramentos em Aveiro

No dia 25 do corrente, com a presença dos ilustres Ministros das O. Públicas e da Educação, inaugurou-se as seguintes obras: Ponte-Praça, Abastecimento de água à cidade e Liceu.

A sessão solene realizou-se à no novo edifício do Liceu, possivelmente pelas 12 horas e meia.

Esgotos da cidade

Vão começar dentro em breve os trabalhos da instalação de novos esgotos na rua de Miguel Bombarda, que vai da rua dos Combatentes da G. Guerra até ao Jardim Público.

Urbanização da zona do novo Liceu

Foi aberto concurso para a empreitada de colocação de lancel e pavimentação dos arruamentos da zona do novo Liceu desta cidade. O prazo do concurso termina no dia 25 do corrente.

Comparticipações para saneamento

Foi reforçada a verba destinada a saneamento da cidade com 400 contos, assim distribuídos: 100 contos em 1952, 100 contos em 1953 e 200 contos em 1954.

Marquês de Abrantes

Esteve nesta cidade, de visita ao Liceu novo e para observar os terrenos destinados à Escola Industrial e Comercial, o sr. Marquês de Abrantes.

Cartas de condução

A exemplo do que está em vigor no nosso concelho, também a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha obriga os ciclistas à carta de condução, que deve ser tirada de 15 do corrente a 31 de Agosto próximo.

Sizenando Ribeiro Cunha
MEDICO
Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h.
As terças, quintas e sábados, às 14 h.
S. João de Loure — EIXO
(Tele-fone 12)

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO
Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Avenida da Igreja, 9-1.º-Dt.º
(Bairro Alvalade)
LISBOA

Festas da Cidade de Aveiro

EXIBIÇÃO DOS RANCHOS DAS FREGUESIAS

As festas da cidade, de uma maneira geral, agradaram. No entanto, foi de lamentar que para a exibição dos ranchos das freguesias — número que só por si atraiu à cidade dezenas de milhares de pessoas — não tivesse a comissão das festas tomado as devidas disposições de forma a evitar que os ranchos fossem machucados e espezinhados pela enorme massa humana que lhes barrava o caminho de acesso ao recinto da exibição.

O rancho de Cacia foi vítima da sua pontualidade, pois foi o primeiro a chegar e por isso talvez o mais maltratado. A única e acanhada entrada para o recinto, ao cabo já de mil machucadelas, deparou-se-lhes vedada pela multidão compacta que teimava em não ceder passagem ao rancho. As raparigas, as mais ricamente vestidas e carregadas de ouro ao pescoço e nas orelhas, passaram momentos de angústia, não tanto pelas amarrotadelas, mas com o fundado receio de serem roubadas ou de lhes rasgarem as roupas. O rancho não conseguiu manter a sua fôrma, vendendo-se algumas raparigas com os lenços e chapéus nas mãos, alcançando à força de muitos sacrifícios a entrada no cercado. Mas, uma vez aí, outra decepção veio ferir a sensibilidade das raparigas e dos rapazes, que tinham esperado por uma pequena demonstração de reconhecimento em Aveiro, aos sacrifícios passados em prol da representação da freguesia nas Festas da Cidade!

Encontraram-se encerradas numa acanhada cerca, quase ocupada por um grande lago ali existente, onde se deviam concentrar 10 ranchos, nada menos que umas 600 pessoas (os ranchos com as suas orquestras, as Juntas de 10 freguesias, os organizadores dos festejos, fotógrafos, jornalistas, pessoas de família, etc.). Nem um banco ali posto para essa gente dos ranchos que deviam esperar (alguns) quase 3 horas, de pé, antes de se exibirem, depois de terem passado um dia estenuante!... Completamente esgotados, muitos rapazes e raparigas tiveram de se sentar no chão; raros alcançaram utilizar os agasalhos trazidos pelos seus familiares — que não conseguiram aproximar-se — valendo-lhes o bom tempo que esteve, do contrário, as consequências seriam perigosas. Por fim, o povoinho espavorido com os descalos havidos entre aquele imenso mar de gente, buscava refúgio dentro do cercado; e em pouco tempo se confundiu o pessoal de dentro com o povo de fora, não tendo qualquer utilidade a vedação existente! Os ranchos esgotaram-se, portanto, antes da exibição que se prolongou até de madrugada, em virtude de não se ter mantido a determinação estabelecida — que

o rancho de Cacia cumpriu — de cada rancho exibir apenas 2 números... pois os minutos calculados pela comissão para cada rancho foram, por alguns triplicados e quintuplicados, que se pespegaram no palanque a cantar o fado!...

Como ficou dito, o nosso rancho foi vítima da sua pontualidade: Por falta do rancho n.º 1, tomou o de Cacia o seu lugar, sendo o primeiro a exibir-se, no momento de maior exaltação nas proximidades do pavilhão, acontecendo ter passado despercebido a uma grande parte de gente. Contudo, foi bastante aplaudido por quem o presenciou e o «Comércio do Porto» a ele se referiu no dia seguinte.

Em boa verdade, o rancho de Cacia, tipicamente vestido, homogéneo, exprimiu com exatidão o folclore da sua terra, num desfile impecável, com uma canção apropriada, apresentando à noite dois números com um movimento gracioso e original.

Interpretando o sentir de todos os nossos conterrâneos que tiveram a felicidade de presenciar o primeiro rancho folclórico de Cacia, tecemos a todos os componentes do rancho os maiores elogios e alvitramos para que o rancho não se desorganize, pois é o agrupamento recreativo mais gracioso que pode ter uma freguesia.

E' também oportuno fazermos algumas considerações quanto à indumentária de alguns ranchos.

Enquanto as raparigas da nossa freguesia vestiam em igualdade blusa e meia brancas, saia rodada e cinta pretas, lenço chinês e avental vulgares, chapéu à tricana e chinelas, levando grandes pelicanas de ouro nas orelhas, cordões ao pescoço e anéis nos dedos, representando uma riqueza inigualável — uma fortuna — e os rapazes camisa branca, calça, cinta, sapatos e barrete pretos, este colocado sobre o ombro, e o usual lenço vermelho metido sobre a cinta, o que é puramente regional, outros ranchos destoaram com muito desagrado.

A freguesia de Eiról levou a Aveiro parte de um constituido Rancho de Agueda, a representá-la, o que não convenceu ninguém e mereceu grossa crítica e outros ranchos apresentaram-se com roupas fora da vulgaridade típica ou antiguidade das freguesias, indo até ao uso de roupas à semelhança de minhota e outros trajes que não se coadunam com as representações em vista, bem como serem portadores de balões em vasos engalanados como se fosse para uma marcha de S. João. Todas estas faltas, talvez se devam à má compreensão do significado das representações, o que foi pena.

(Conclui na 2.ª página)

Noticias de Angeja

Concerto na Praça.—Mais um concerto musical vai a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense oferecer aos nossos confratérios, e que se efectuará no domingo, dia 18, pelas 16 horas.

Reata-se assim uma antiga tradição de muito agrado ao nosso povo, que por certo lhe vai proporcionar alguns momentos de prazer espiritual.

A exemplo do que se fez quando do primeiro concerto, realizado com muito êxito, em 16 de Março último, nos jardins da Creche D. Helena de Albuquerque Quadros, serão distribuídos pelos assistentes, como recordação destes certames, pequenos emblemas do Brazão da Vila de Angeja.

O concerto, cujo programa damos abaixo, terá lugar na Praça e realizar-se-á no coreto privativo da colectividade, já completamente acabado.

Certamente que o nosso povo comparecerá em grande número, não só para estimular e honrar com a sua presença a nossa Banda, como também, para, através da música, recrear o espírito enducido nas lúubas diárias com a terra.

PROGRAMA:

I PARTE — Homenagem a Rodrigues Souto (Marcha); *Raymond* (Overture), Ambrose Thomas; *Cavalaria Rusticana* (Opera), Mascagni (1.º pedido); e *Legenda Del Beso* (Zarzuela), Soutullo y Vert (a pedido).

II PARTE — Egmond (Overture), Beethoven; *Viúva Alegre* (Opereta), Franz Lehár; *Del Souto Del Parral* (Fantasia), Soutullo y Vert; *Cantos Populares do Porto* (4.ª Rapsódia), Sousa Morais; e *Kronger* (Marcha), C. P. Laporta.

Excursão a Fátima.—Numa das melhores camionetas da Auto-Viação de Aveiro, realiza-se nos dias 12 e 13 de Junho uma interessante excursão a Fátima, visitando a Curia, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Fátima, Tomar e Castelo do Bode.

A partida de Angeja é às 7 horas, do dia 12, em frente da Pensão Vouga.

O preço é relativamente barato — 155\$00. Para os poucos lugares que restam, recebe inscrições o sr. António de Almeida (filho), em Loure.

Baile—No domingo, dia 18, pelas 22 horas, realiza-se um grandioso baile na nossa Associação, abrihantado pelo magnífico conjunto musical «Os Unidos», de Pinheiro de S. João de Loure.

Padaria

Trespasa-se uma de farinha esportiva, estando também autorizada a coser farinha de milho, por motivo do proprietário não poder estar à testa.

Quem pertender dirija-se a José Joaquim — Tomar, Curvaceira Grande, aonde a mesma está instalada.

Exibição dos ranchos das freguesias

(Conclusão da 1.ª página)

O Rancho da Freguesia de Cacia era composto de 18 pares de formosas raparigas — a flor da aldeia — e rapazes escolhidos, guiados por um casal de «mascotes» que vestiam o mesmo traje e ladeava a linda bandeira da nossa terra, propositadamente confeccionada numa casa da especialidade no Porto, em seda branca e marcada a aguarelas.

Fizeram parte do rancho as gentis meninas Conceição Carvalho Moreira, Maria Costa Pereira da Silva, Ondina da Conceição Martins Cunha, Maria Irene Rodrigues dos Santos e Maria Ester Marques da Fonseca, de Sarrazola; Florinda Marques da Fonseca e Maria Amélia da Costa Rodrigues, do Cabeço; Maria Armanda Matos Soares, Irene de Oliveira Marques, Emilia Dias de Sousa, Maria Lucília Simões Cordeiro, Maria do Carmo Simões Cordeiro, Piedade Vaz de Oliveira, Maria Leonor Rodrigues Teixeira e Vitória Rodrigues Teixeira, de Cacia; Maria José Ferreira Marques Damião, Maria Madalena Ferreira Damião e Maria da Luz Rodrigues de Sousa, da Quinta do Loureiro; e os seguintes rapazes: Manuel Alvaro Lopes Pereira e Constantino da Silva Costa, de Sarrazola; Eduardo Teixeira de Pinho, Francisco Azevedo Rodrigues Teixeira, José Ventura

da Silva, Américo Marques Pereira, José de Almeida Martins, Evangelista de Sousa Barbosa, António da Silva Miranda, Arménio Duarte Nunes Teixeira, Domingos da Silva Rocha, Manuel Maria Rodrigues de Sousa, Joaquim de Oliveira, Fernando de Oliveira, António Mestre de Oliveira, Júlio Augusto da Cunha Balsenão e Joaquim de Almeida Martins, de Cacia; e Elmano Ferreira dos Reis Pinto, da Quinta do Loureiro; o par de miudos já referidos Elvira Simões Correia Ribeiro e José Luiz Correia Ribeiro, de Cacia; sendo a orquestra constituída pelos srs. Francisco Inácio da Silva (saxofone alto), Casimiro Nunes Gonçalves (clarinete), de Cacia; Joaquim Cândido da Cunha (trombone), Manuel dos Santos Silva (trompete), Arlindo de Almeida Ministro (clarinete), Manuel José da Silva (saxofone soprano) e Manuel Rodrigues dos Santos (contrabaixo), de Sarrazola.

As canções-marchas desempenhadas foram as seguintes:

CACIA (Marcha da rua)

(Estrilho)

Cacia terra de encantos,
De beleza sem igual,
E' a rainha do Vouga
Mais linda de Portugal.

Esta nossa querida terra,
Onde reina a alegria,
Vimos a Aveiro uizer
E' aqui que está Cacia.

(Estrilho)

As margens do rio Vouga
São cheias de salgueiros
Onde poissam passarinhos,
Vindos de agrestes pinhais.

(Estrilho)

A paisagem de Cacia,
Ao longe vendo-se a serra,
Parece ser o altar
Do campo da nossa terra.

AVEIRO (Marchinha Popular)

Aveiro e a sua Ria a brilhar
Com um encanto raro de ver
Com seus barquitos sempre a passar
E montes de sal a aparecer.

(Estrilho)

Há sempre festas e romarias
Arma-se um baile em qualquer lugar,
Stalâm foguetes,
Há bonitas raparigas,
Cantando alegres cantigas
E é assim a Beira-Mar.

Até o sol brilha com mais cor
Na graça alegre das tricaminhas,
Todos conhecem o belo sabor
Dos bons ovos moles em barruquinhas.

(Estrilho)

CANÇÃO DE CACIA (Marcha)

Vela alçada, rumo à serra,
Vai um barco a passar
E nos campos sempre alegres
As cachopas a cantar.

(Estrilho)

Cacia....
Um jardim na foz do Vouga
Com seus arrozais doirados.
Cacia....
As moças ao desafio
Mondando flores nos prados.
Cacia....
Desfolhadas e serões
E danças à viola.
Cacia....
E' na Póvoa, Vilarinho,
Na Quinta e Sarrazola.

Nas searas floridas,
Esconderijos d'amores,
Os ranchos de raparigas
Com braços de flores.

(Estrilho)

A organização do rancho esteve confiada à Junta de Freguesia, composta pelos srs. António Rodrigues da Silva Gomes, presidente; Henrique Nunes da Silva, secretário; e Fernando Augusto de Oliveira, tesoureiro.

A «Marcha de Aveiro», da autoria da aveirense sr.ª D. Maria Dora Ferreira Viterbo, foi distribuída pela Comissão Organizadora das Festas da Cidade, a todos os ranchos, que se exibiram com agrado.

As danças do nosso rancho foram as melhores e mais apreciadas.

Em resumo: O Rancho de Cacia teve comportamento meritório em Aveiro, o que já se esperava, dado o grande artista ensaiador que é o sr. António Augusto Pinto Perfeito.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 17, a gentil menina Florinda Nunes da Silva, colhe 17 floridas primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Godinho e de sua esposa sr.ª D. Belmira Nunes Serém Godinho, de Angeja e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Olinda Marques, 53 anos, esposa do sr. Manuel Filipe, estimados proprietários e comerciantes de Aveiro; a sr.ª Adelaide Nunes Marques, 52 anos, esposa do sr. Sebastião Nunes Marques, de Taboeira e residentes em Lisboa; o sr. José Dias, 40 anos, de Angeja e residente em Lisboa; o sr. José Maria Soares das Neves, 51 anos, de Angeja e residente em Lisboa; e a interessante Catarina Maria Rebelo Branco, completa 9 primaveras, filhinha do bom caciense ausente no Brasil sr. Armando Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª D. Maria José Rebelo Branco, residentes na Murtosa.

—Amanhã, 18, Jorge Augusto Alexandre Pereira, filho do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; e a gentil menina Idalina de Oliveira Novo, completa 11 primaveras, filhinha do sr. Manuel Amaro de Oliveira Novo e de sua esposa sr.ª Julieta de Oliveira Dimas Novo, residentes em Lisboa.

—No dia 19, a sr.ª D. Conceição Lopes de Oliveira Ascenço, 45 anos, natural de Vilafranca e distinta parteira e enfermeira em Lisboa, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Ascenço; e o sr. José Maria da Silva Matos Júnior, 28 anos, de Cacia e residentes em Estarreja.

—Em 20, o sr. João Marques Baptista, 75 anos, bom lavrador e proprietário da Quinta; e a menina Maria Odete Rodrigues Teixeira, colhe 19 primaveras, sobrinha do sr. Júlio Tavares da Silva, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Em 21, o sr. António Soares de Oliveira, 32 anos, residente em Cacia; e a interessante Elisabete Ribeiro Pessoa, colhe 13 risonhas primaveras, netinha do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

—Em 22, a sr.ª D. Albina dos Santos Silva, 34 anos, esposa do sr. António Barros Gonçalves da Cunha, que são filha e genro do sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, residentes em Cacia e conceituados industriais de padaria no Monte de Caparica; e o sr. Emídio Pinto de Almeida, 40 anos, natural de Angeja e laborioso industrial de padaria em Alhos Vedros.

—E em 23, o sr. José Simões Garrido, 52 anos, digno factor de 1.ª classe da C.P., que foi chefe do Apeadeiro de Cacia e se encontra em serviço na estação de Coimbra-B, tendo a sua residência em Souzela; e a sr.ª Tereza Simões Pereira, 25 anos, filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva, bons proprietários de Mataduchos.

Muitas felicidades para todos.

PARA O BRASIL

Seguiram para o Brasil, o sr. Armando Eusébio Pereira e sua esposa sr.ª D. Regina da Costa Matos, de Cacia.

Que façam boa viagem e sejam muito felizes.

Farmácia Aliança

Praça da República — ANGEJA

Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receiptuário, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias. Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

NOTÍCIAS LOCAIS

O Posto de Ensino da Quinta

Foi novamente encerrado o Posto de Ensino do lugar da Quinta do Loureiro, desta freguesia, pelo que as crianças recolheram às escolas de Cacia, seguindo a professora sr.ª D. Maria José Súcena Pinto em comissão de serviço para Válega.

Um velhote atacado por um porco

No dia 12, quando o sr. Manuel Joaquim Simões Dias, de 78 anos, casado, de Cacia, regressava a casa com o seu porco de cobrição, na travessa que dá acesso, foi acometido numa ferocidade invulgar pelo animal, que o mordeu em ambas as pernas, causando-lhe graves ferimentos, tendo na luta sido derrubado por três vezes, pelo que nos tranbelhões sofreu ainda muitas escoriações pela cabeça e corpo.

Se não fóra acudir um rapaz, que próximo andava e ouviu os gritos, o pobre velhote teria assim o fim da sua vida. O seu estado é grave.

Alfate sem... escrupulos

Ha três meses veio abrir uma alfaiataria em Cacia um individuo de nome Frankim Custódio da Silva, da freguesia de Febres, do concelho de Cantanhede, tendo aqui fixado residência com sua mulher, 4 filhos e um sobrinho numa casa da rua Luiz de Camões, pertencente a sr.ª Maria Traquina, que é esposa do sr. Casimiro Joaquim da Silva, industrial de alfaiataria em Odivelas.

O povo confiou e o Frankim fez dividas nos estabelecimentos e transações à sombra de pessoas acreditadas no valor de muitos centos de escudos.

Na madrugada de sexta-feira passada o Frankim, com a sua gente, alvorou de Cacia, embarcando no comboio às 5,30 com destino a Espinho, deixando a casa fechada.

Como a demora dos fugitivos fosse estranha, a proprietária da casa pediu às autoridades o arrombamento das portas, ao que procederam no dia 15.

Foi com grande espanto que se deparou com a maior das imundices, pois da cozinha faziam também retrete e no quarto, sobre a palha onde dormiam, era o mictório permanente.

A casa, que há pouco recebeu reparação e pinturas, ficou no mais vergonhoso estado, pois até dum limpo armário, na cozinha, fizeram capoeira de coelhos.

Não pagaram qualquer importância de renda de casa e ficou devedor em muitas casas comerciais e a pessoas que confiavam no seu «palavreado» e apresentação.

Queda

Deu uma queda e desnoçou um braço o sr. António Simões Carrelo, bom proprietário da Quinta do Loureiro. Vai com muitas melhoras.

Sociedade Columbófila de Cacia

Classificação do concurso de Vilar Formoso: 1.º, 3.º e 4.º, João Augusto Martins de Matos; 2.º, José Maria de Matos; 5.º e 10.º, António Simões Cordeiro; 6.º, Luiz Pereira Gomes; 7.º, Manuel Luiz Costa; 8.º e 9.º, Agostinho Rodrigues Soares.

—Para o concurso de Madrid, que se realiza amanhã, fez-se o encastamento na quinta-feira, dia 15.

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 9 do corrente, faleceu a sr.ª Vitória Rodrigues Miranda, de 78 anos, esposa do sr. José Simões Miranda, que foi durante duas décadas presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento.

No préstito incorporaram-se 7 sacerdotes e a Banda do Grupo Musical Caciense, que celebraram officios de corpo presente na igreja paroquial.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. João Rodrigues Neta, lavrador do Cabeço, sobrinho da finada.

Foram-lhe oferecidas 5 coroas com sentidas dedicatórias.

O corpo foi transportado na carrota paroquial e depositado no jazigo da família.

No fim dos officios foram distribuídas esmolas aos pobres ali presentes.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Fonseca, deste lugar.

Ao viúvo, nosso estimado confratâneo e amigo, bem como a todos os doridos, enviamos sentidos pésames.

—No dia 15 foi rezada a missa do 7.º dia na capela de S. Bartolomeu em sufrágio da sua alma, sendo celebrante o rev. P.º Manuel de Bastos Pereira.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
& TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

CACIA

Grandiosos Festejos

— EM HONRA DO —

DIVINO ESPIRITO SANTO

Nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho de 1952

DUAS BANDAS DE MUSICA

Recreativa Pinheirense ■ Musical Caciense

Imponentes Solenidades Religiosas ■ Majestosa Procissão

Grandioso Arraial Nocturno ■ Divertimentos Populares

Lindíssimas iluminações eléctricas ■ Vistasas ornamentações ■ Deslumbrante fogo de artifício

Haverá surpresas a colaborarem nos festejos!

Nos dias 29 e 30 de Maio

Serão queimadas grandes descargas de foguetes, que anunciarão o princípio dos festejos a toda a Região.

DIA 31 DE MAIO

A's 18 horas, a **BANDA DO GRUPO MUSICAL CACIENSE**, juntamente com os mordomos, percorrerá as ruas de Sarrazola, Cabeço, Cacia e Quintã, em saudação aos seus habitantes e conterrâneos. Nestas demonstrações festivas se demorarão até à noite, como é de costume dos anos precedentes.

DIA 1 DE JUNHO

As solenidades deste principal dia de festa distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. O alvinitente templo onde se venera o Divino Espírito Santo estará luxuosamente armado de gala para acolher os numerosos fiéis que sempre vão assistir às cerimónias do culto, realizadas com todo o rigor litúrgico.

Pelas 7 horas, chegada da **BANDA RECREATIVA UNIO PINHEIRENSE**, ce Pinheiro de S. João de Loure, que com a da

PROGRAMA

nossa terra, percorrem as ruas do Cabeço e Cacia, sendo queimado muito fogo.

A's 11 horas, começará a Missa Solene acompanhada pela Orquestra da Banda, de Cacia, piégando ao Evangelho o notável orador sagrado Rev. P.^e António Neves, capelão do Hospital de Pardelhas (Murtosa).

A's 16 horas, sairá a

Imponente Procissão,

pelos ruas do costume, acompanhada das referidas Bandas de Cacia e Pinheiro e com a incorporação dos habituais andores.

Recolhida a Procissão, subirão aos coretos as mesmas Bandas, que abrilhantarão o **ARRAIAL DA TARDE**, até às 21 horas.

A's 22 horas, subirão novamente aos coretos aquelas Bandas de Música, para tocarem alternadamente no

Grande Arraial Nocturno

que se prolongará até à hora regulamentar, com lindíssimas ornamentações e iluminações. Durante este arraial serão lançadas gran-

des girândolas de fogo de artifício fornecido por distintos pirotécnicos do Norte, que se despigarão a capricho.

A este arraial nocturno costumam afluir numerosos forasteiros de todas as localidades circunvizinhas, que muito movimento e alegria dão à nossa terra e às grandiosas festas.

DIA 2

Este último dia de festa é de grande tradição e nomeada pela região.

Pelas 9 horas, a **BANDA DO GRUPO MUSICAL CACIENSE**, acompanhada dos mordomos, irá em visita aos habitantes do Cabeço, Cacia e Quintã, procedendo-se à tradicional recolha das devoções.

A's 17 horas, a nossa Banda dirigir-se-á para o característico recinto onde é tradicional realizar-se o

Arraial de Santo António do Rego

que o irá abrilhantar até à noite.

O fim dos festejos vem dar continuidade ao labor do nosso povo, que interrompeu os seus serviços de um ano, para gozar uns dias e descansar distraído dos maus bocados que a Vida nos traz ingratamente.

A Comissão saúda todos os Conterrâneos, Hóspedes e Forasteiros!

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.
Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiço, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

À venda em Cacia na Farmácia Lusitana

RÁDIOS

REPARAÇÕES = ACESSÓRIOS
Rádio Electro Reparadora

IRCILO COELHO
Rua Agostinho Pinheiro, 17 (junto ao Bananeiro)
Telef. 333 — AVEIRO

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País — **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



Casa das motas

Reparações em bicicletas e motores

Não confundam a nossa casa por outra

Rua de S. Sebastião, 43 (às 5 Bicas) — AVEIRO

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-plates, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A

(Junto ao Gradamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) — AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de: **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO